

# **ANÁLISE E APLICAÇÃO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ APLICADOS AS EMPRESAS EM GERAL COM BASE EM SEUS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS**

**PAULO NAZARENO CARDOSO DA SILVA**

GRADUANDO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

## **RESUMO**

Esse artigo tem o objetivo de vislumbrar os principais indicadores dos índices de liquidez e em entidades que possuam escrituração contábil de acordo com as normas aceitas e seus respectivos demonstrativos contábeis. Analisaremos cada índice individualmente, definindo-se sua possível função e forma de aplicação. Serão observadas situações diversas que possibilitem resultados variados a fim de aplicar os conhecimentos em situações que podem demonstrar que a entidade está em bom estado ou em mau estado, favoráveis à entidade ou não, e em alguns casos, para se identificar as causas do possível problema e até mesmo a solução mais adequada para cada caso analisado.

**Palavras-chave:** Liquidez, endividamento, Demonstrativos Contábeis.

## **INTRODUÇÃO**

Tem-se a finalidade de que ao término da leitura deste artigo o leitor possa ser esclarecido dos índices de liquidez mais comuns com o objetivo de identificar as situações

favoráveis à empresa ou não. É importante ressaltar que os índices apresentados são uma pequena parcela dos possíveis índices aplicados aos demonstrativos contábeis, esses se referem apenas à liquidez. Para uma análise econômica geral existem outros grupos de índices como os de estrutura de capitais, rentabilidade e de rotatividade entre outros. Para a análise ser mais completa iniciaremos com os conceitos e as finalidades dos dois demonstrativos mais importantes e mais comuns utilizados na contabilidade: o Balanço Patrimonial e a Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE). Estes demonstrativos serão a base de dados para a análise dos índices aqui apresentados. Após serão apresentados os índices de liquidez mais comuns, a aplicação em situações favoráveis e/ou não favoráveis à entidade e possível solução.

## **Referencial Teórico**

Os conhecimentos aqui aplicados tem como base os conhecimentos adquiridos durante o estudo da disciplina Análise dos Demonstrativos contábeis do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará. As situações apresentadas advêm de possibilidades hipotéticas que não levam em consideração contextos especiais, como por exemplo uma crise financeira global existente no mercado real, ou um período de escassez de matéria prima.

## **Balanço Patrimonial**

A respeito do Balanço Patrimonial utilizaremos a transcrição da NBCT 3.2, onde se trata do conceito, conteúdo e estrutura:

*“é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade. Onde é constituído pelo ativo, pelo passivo e pelo Patrimônio Líquido.*

*a) O ativo compreende as aplicações de recursos representadas por bens e direitos;*

*b) O passivo compreende as origens de recursos representadas por obrigações;*

*c) O Patrimônio Líquido compreende os recursos próprios da Entidade, ou seja, a diferença a maior do ativo sobre o passivo. Na hipótese do passivo superar o ativo, a diferença denomina-se "Passivo a Descoberto".*

*3.2.2.2 – As contas do ativo são dispostas em ordem crescente dos prazos esperados de realização, e as contas do passivo são dispostas em ordem crescente dos prazos de exigibilidade, estabelecidos ou esperados, observando-se iguais procedimentos para os grupos e subgrupos.*

*3.2.2.3 – Os direitos e as obrigações são classificados em grupos do Circulante, desde que os prazos esperados de realização dos direitos e os prazos das obrigações, estabelecidos ou esperados, situem-se no curso do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.*

*3.2.2.4 – Os direitos e as obrigações são classificados, respectivamente, em grupos de Realizável e Exigível a Longo Prazo, desde que os prazos esperados de realização dos direitos e os prazos das obrigações estabelecidas ou esperados, situem-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.*

*3.2.2.5 – Na Entidade em que o ciclo operacional tiver duração maior que o exercício social, a classificação no Circulante ou Longo Prazo terá por base o prazo desse ciclo.*

3.2.2.6 – Os saldos devedores ou credores de todas as contas retificadoras deverão ser apresentados como valores redutores das contas ou grupo de contas que lhes deram origem.

3.2.2.7 – Os valores recebidos como receitas antecipadas por conta de produtos ou serviços a serem concluídos em exercícios futuros, denominados como resultado de exercícios futuros, na legislação, serão demonstrados com a dedução dos valores ativos a eles vinculados, como direitos ou obrigações, dentro do respectivo grupo do ativo ou do passivo.

3.2.2.8 – Os saldos devedores e credores serão demonstrados separadamente, salvo nos casos em que a Entidade tiver direito ou obrigação de compensá-los.

3.2.2.9 – Os elementos da mesma natureza e os pequenos saldos serão agrupados, desde que seja indicada a sua natureza e nunca ultrapassem, no total, um décimo do valor do respectivo grupo de contas, sendo vedada a utilização de títulos genéricos como "**diversas contas**" ou "**contas-correntes**".

3.2.2.10 – As contas que compõem o ativo devem ser agrupadas, segundo sua expressão qualitativa, em:

### **I – Circulante**

O Circulante compõe-se de:

#### **a) Disponível**

São os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda e em outras espécies, os depósitos bancários à vista e os títulos de liquidez imediata.

#### **b) Créditos**

*São os títulos de crédito, quaisquer valores mobiliários e os outros direitos.*

*c) Estoques*

*São os valores referentes às existências de produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, mercadorias, materiais de consumo, serviços em andamento e outros valores relacionados às atividades-fim da Entidade.*

*d) Despesas Antecipadas*

*São as aplicações em gastos que tenham realização no curso do período subsequente à data do balanço patrimonial.*

*e) Outros Valores e Bens*

*São os não relacionados às atividades-fim da Entidade.*

**II – Realizável a Longo Prazo**

*São os ativos referidos nos itens I b), c), d), e) anteriores, cujos prazos esperados de realização situem-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.*

**III – Permanente**

*São os bens e direitos não destinados à transformação direta e meios de pagamento e cuja perspectiva de permanência na Entidade ultrapasse um exercício. É constituído pelos seguintes subgrupos:*

*a) Investimentos*

*São as participações em sociedades além dos bens e direitos que não se destinem à manutenção das atividades-fim da Entidade.*

***b) Imobilizado***

*São os bens e direitos, tangíveis e intangíveis, utilizados na consecução das atividades-fim da Entidade.*

***c) Diferido***

*São as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais um exercício social.*

*3.2.2.11 – As contas que compõem o passivo devem ser agrupadas, segundo sua expressão qualitativa, em:*

***I – Circulante***

*São as obrigações conhecidas e os encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados, situem-se no curso do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.*

***II – Exigível a Longo Prazo***

*São as obrigações conhecidas e os encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados, situem-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.*

*3.2.2.12 – As contas que compõem o Patrimônio Líquido devem ser agrupadas, segundo sua expressão qualitativa, em:*

***I – Capital***

*São os valores aportados pelos proprietários e os decorrentes de incorporações de reservas de lucros.*

## ***II – Reservas***

*São os valores decorrentes de retenções de lucros, de reavaliação de ativos e de outras circunstâncias.*

## ***III – Lucros ou Prejuízos Acumulados***

*São os lucros retidos ou ainda não destinados e os prejuízos ainda não compensados, estes apresentados como parcela redutora do Patrimônio Líquido.*

*3.2.2.13 – No caso onde houver Passivo a Descoberto, devido à sua excepcionalidade, a Entidade deverá modificar a forma habitual da equação patrimonial, apresentando, de forma vertical, o ativo diminuído do passivo, tendo como resultado o Passivo a Descoberto.”*

Após o esclarecimento acerca do Balanço Patrimonial, podemos constatar que ele é o principal demonstrativo dos recursos e das aplicações que dispõe uma entidade em determinada data. Comparando-se cada conta com o total do ativo ou do passivo mais o patrimônio líquido podemos fazer a análise vertical. Quando se compara a conta em períodos diferentes, pode-se fazer a análise horizontal. Pode-se ainda observar a análise vertical em períodos diferentes, onde verificamos as alterações não só em valores absolutos, mas em valores relativos, o que pode ser a primeira análise de índices em períodos diferentes.

## BALANÇO PATRIMONIAL

	2009	A.V.-2009	2010	A.V-2010	A.H	Δ. A.V.
ATIVO	<b>R\$ 54.000,00</b>	100,00%	<b>R\$ 58.950,00</b>	100,00%	109,17%	100,00%
CIRCULANTE	<b>R\$ 25.000,00</b>	46,30%	<b>R\$ 27.050,00</b>	45,89%	108,20%	99,11%
DISPONÍVEL	<b>R\$ 10.000,00</b>	18,52%	<b>R\$ 13.050,00</b>	22,14%	130,50%	119,54%
Caixa	R\$ 10.000,00	18,52%	R\$ 13.050,00	22,14%	130,50%	119,54%
ESTOQUES	<b>R\$ 15.000,00</b>	27,78%	<b>R\$ 14.000,00</b>	23,75%	93,33%	85,50%
Mercadorias	R\$ 15.000,00	27,78%	R\$ 14.000,00	23,75%	93,33%	85,50%
NÃO CIRCULANTE	<b>R\$ 29.000,00</b>	53,70%	<b>R\$ 31.900,00</b>	54,11%	110,00%	100,76%
IMOBILIZADO	<b>R\$ 24.000,00</b>	44,44%	<b>R\$ 22.200,00</b>	37,66%	92,50%	84,73%
Edifícios e Edificações	R\$ 30.000,00	55,56%	R\$ 30.000,00	50,89%	100,00%	91,60%
(Depreciação)	R\$ 6.000,00	11,11%	R\$ 7.800,00	13,23%	130,00%	119,08%
INTANGÍVEL	<b>R\$ 5.000,00</b>	9,26%	<b>R\$ 5.650,00</b>	9,58%	113,00%	103,51%
Marcas e Patentes	R\$ 5.000,00	9,26%	R\$ 5.650,00	9,58%	113,00%	103,51%

### Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE)

A DRE na NBCT 3.3 é definida da seguinte forma:

*“é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da Entidade.*



*3.3.1.2 – A demonstração do resultado, observado o princípio de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas, e os correspondentes custos e despesas.*

### **3.3.2 – Conteúdo e Estrutura**

*3.3.2.1 – A demonstração do resultado compreenderá:*

- a) as receitas e os ganhos do período, independentemente de seu recebimento;*
- b) os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes a esses ganhos e receitas.*

*3.3.2.2 – A compensação de receitas, custos e despesas é vedada.*

*3.3.2.3 – A demonstração do resultado evidenciará, no mínimo, e de forma ordenada:*

- a) as receitas decorrentes da exploração das atividades-fim;*
- b) os impostos incidentes sobre as operações, os abatimentos, as devoluções e os cancelamentos;*
- c) os custos dos produtos ou mercadorias vendidos e dos serviços prestados;*
- d) o resultado bruto do período;*
- e) os ganhos e perdas operacionais;*
- f) as despesas administrativas, com vendas, financeiras e outras e as receitas financeiras;*
- g) o resultado operacional;*

*h) as receitas e despesas e os ganhos e perdas não decorrentes das atividades-fim;*

*i) o resultado antes das participações e dos impostos;*

*j) as provisões para impostos e contribuições sobre o resultado;*

*l) as participações no resultado;*

*m) o resultado líquido do período.”*

A DRE é o principal demonstrativo contábil com a finalidade de evidenciar os resultados das operações da empresa em determinado período de tempo. Nela pode-se aplicar a análise horizontal e a análise vertical da mesma forma que aplicamos no exemplo do balanço patrimonial, mas o denominador neste caso será a Receita Líquida de Vendas.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

	2009	A.V.-2009	2010	A.V.-2010	A.H	Δ. A.V.
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>R\$ 50.000,00</b>	121%	<b>R\$ 57.500,00</b>	124%	115%	102%
ENCARGOS SOBRE VENDAS	R\$ 8.750,00	21%	R\$ 11.052,00	24%	126%	112%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 41.250,00</b>	100%	<b>R\$ 46.448,00</b>	100%	113%	100%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	R\$ 24.750,00	60%	R\$ 26.500,00	57%	107%	95%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 16.500,00</b>	40%	<b>R\$ 19.948,00</b>	43%	121%	107%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 10.000,00	24%	R\$ 12.750,00	27%	128%	113%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 6.500,00</b>	16%	<b>R\$ 7.198,00</b>	15%	111%	98%

## Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea

Se utiliza do balanço patrimonial para a análise, e equivale à divisão das Disponibilidades pelo Ativo Circulante. Exemplo.

Dadas as contas do balanço patrimonial:

	<i>2009</i>	<i>2010</i>
<i>Caixa</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>	<i>R\$ 27.000,00</i>
<i>Bancos</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 35.000,00</i>
<i>Fornecedores</i>	<i>R\$ 45.000,00</i>	<i>R\$ 50.000,00</i>
<i>Salários a Pagar</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 21.000,00</i>

$$\text{QLIm} = \frac{55.000}{60.000} \times 100 = 91,67\% \quad \text{QLIm} = \frac{62.000}{71.000} \times 100 = 87,32\%$$

Analisando o ano de 2009 e de 2010 podemos constatar que as disponibilidades não são suficientes para saldar os compromissos imediatos da entidade. Dessa maneira, devemos atestar duas situações: que é necessário a transformação do estoque ou outras fontes de receita em valores líquidos para saldar as dívidas, ou a empresa deve recorrer a financiamentos junto a terceiros para saldar tais compromissos. É importante ressaltar que os valores alocados no ativo circulante podem ter exigibilidade até o final do exercício subsequente, no caso, os fornecedores, já que os ordenados devem ser pagos até o quinto dia do mês subsequente à competência.

## Índice de Liquidez Corrente ou Comum

Sua fonte de dados é o Balanço Patrimonial e é obtido através da divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante. Para sua análise utilizaremos a seguinte situação:

	<i>2009</i>	<i>2010</i>
<i>Caixa</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>	<i>R\$ 27.000,00</i>
<i>Bancos</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 35.000,00</i>
<i>Estoques</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>
<i>Fornecedores</i>	<i>R\$ 45.000,00</i>	<i>R\$ 50.000,00</i>
<i>Salários a Pagar</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 21.000,00</i>
<i>QLC = <math>\frac{70.000}{60.000} \times 100 = 116,67\%</math></i>		<i>QLC = <math>\frac{87.000}{71.000} \times 100 = 122,54\%</math></i>

Através deste exemplo podemos perceber que o ativo circulante supera em 16,67 % o passivo circulante em 2009, e que em 2010 passou a superar em 22,54 %. Por meio do índice podemos depreender que todas as aplicações em curto prazo estão superando as obrigações também a curto prazo. Mas vale avaliar que houve um aumento significativo do estoque. O valor alto do estoque pode significar que é necessário transformar este bem em numerários o quanto antes, para saldar as dívidas existentes. Para tal, é necessário que essa transformação ocorra antes dos vencimentos das obrigações, portanto, quanto maior é o seu prazo de exigibilidade, mais tempo a empresa tem para transformar as mercadorias em receitas e decorrentes direitos perante clientes.

### **Índice de Liquidez Seca**

Sua fonte de análise também é o Balanço Patrimonial, e a forma de cálculo é bem parecida com a do índice de liquidez corrente. Ela corresponde em subtrair o valor dos estoques do ativo circulante e dividir o resultado pelo o total do passivo circulante. Segue o exemplo.

	<i>2009</i>	<i>2010</i>
<i>Caixa</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>	<i>R\$ 27.000,00</i>
<i>Bancos</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 35.000,00</i>
<i>Estoques</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>
<i>Fornecedores</i>	<i>R\$ 45.000,00</i>	<i>R\$ 50.000,00</i>
<i>Salários a Pagar</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 21.000,00</i>
<i>QLS = <math>\frac{55.000}{60.000} \times 100 = 91,67\%</math></i>		<i>QLS = <math>\frac{62.000}{71.000} \times 100 = 87,32\%</math></i>

Com base nos mesmo valores da situação anterior, podemos verificar agora que o que antes parecia que houve uma evolução de um ano para o outro, agora parece que houve uma regressão, pois no exemplo anterior o índice de liquidez corrente havia aumentado, agora o índice de liquidez corrente diminuiu.

Isto se deve ao fato dele não considerar os estoques, ou seja, considera as disponibilidades com mais liquidez, capazes de saldar os compromissos o quanto antes. No caso demonstrado é importante verificar as causas do aumento dos estoques, pois se a demanda não corresponder a esse aumento o valor desse aumento pode significar que a empresa está aplicando os recursos de forma não aconselhável, e talvez necessite rever o Planejamento e Controle da Produção.

## Índice de Liquidez geral ou Global

Tem como base o Balanço Patrimonial e pode ser calculado como o Total do Ativo dividido pelo Total do Passivo. Exemplo:

	<i>2009</i>	<i>2010</i>
<i>Caixa</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>	<i>R\$ 27.000,00</i>
<i>Bancos</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 35.000,00</i>
<i>Estoques</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 25.000,00</i>
<i>Edifícios e Edificações</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>
<i>Fornecedores</i>	<i>R\$ 45.000,00</i>	<i>R\$ 50.000,00</i>
<i>Salários a Pagar</i>	<i>R\$ 15.000,00</i>	<i>R\$ 21.000,00</i>
<i>Empréstimos</i>	<i>R\$ 10.000,00</i>	<i>R\$ 16.000,00</i>
<i>Capital Social</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>	<i>R\$ 30.000,00</i>
<i>QLG = <math>\frac{100.000}{70.000} \times 100 = 142,86\%</math></i>		<i>QLG = <math>\frac{117.000}{87.000} \times 100 = 134,48\%</math></i>

Neste caso verificamos que o índice de liquidez demonstra que a empresa em 2009 tinha 142,86% a mais em recursos capazes de saldar suas dívidas e que em 2010 caiu para 134,48 %.

As duas situações demonstram que a entidade é capaz de saldar suas dívidas de curto e longo prazo com todos os recursos disponíveis no momento, mas a variação negativa pode

demonstrar que pode estar em tendência ruim. Os gestores precisam rever o custeio dos produtos, logística, o emprego correto dos recursos, para avaliar se esta tendência se concretiza, pois caso sim ela deve começar a procurar outros produtos a serem trabalhados ou pesquisar o mercado consumidor a fim de verificar se ele está sendo atendido como a empresa espera.

### **Considerações Finais**

Após a apreciar de forma sintética as composições do Balanço Patrimonial e DRE e os principais indicadores de liquidez acredita-se que o objetivo deste artigo tenha sido cumprido, pois os itens foram apresentados de forma coerente, resumida e de acordo com o que se propusera no começo deste trabalho

### **Referências**

FERREIRA, Ricardo J. *Análise das Demonstrações Financeiras*. Disponível em [www.editoraferreira.com.br](http://www.editoraferreira.com.br).

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NBCT 3